

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE CIDADES

alguns apontamentos ao Plano Plurianual

Prof. Dr. Alessandro Ferreira C Silva
Departamento de Políticas Públicas

Lançamento do PPA 2018-2021
Prefeitura Municipal do Natal, Parque da Cidade
20 de fevereiro de 2017

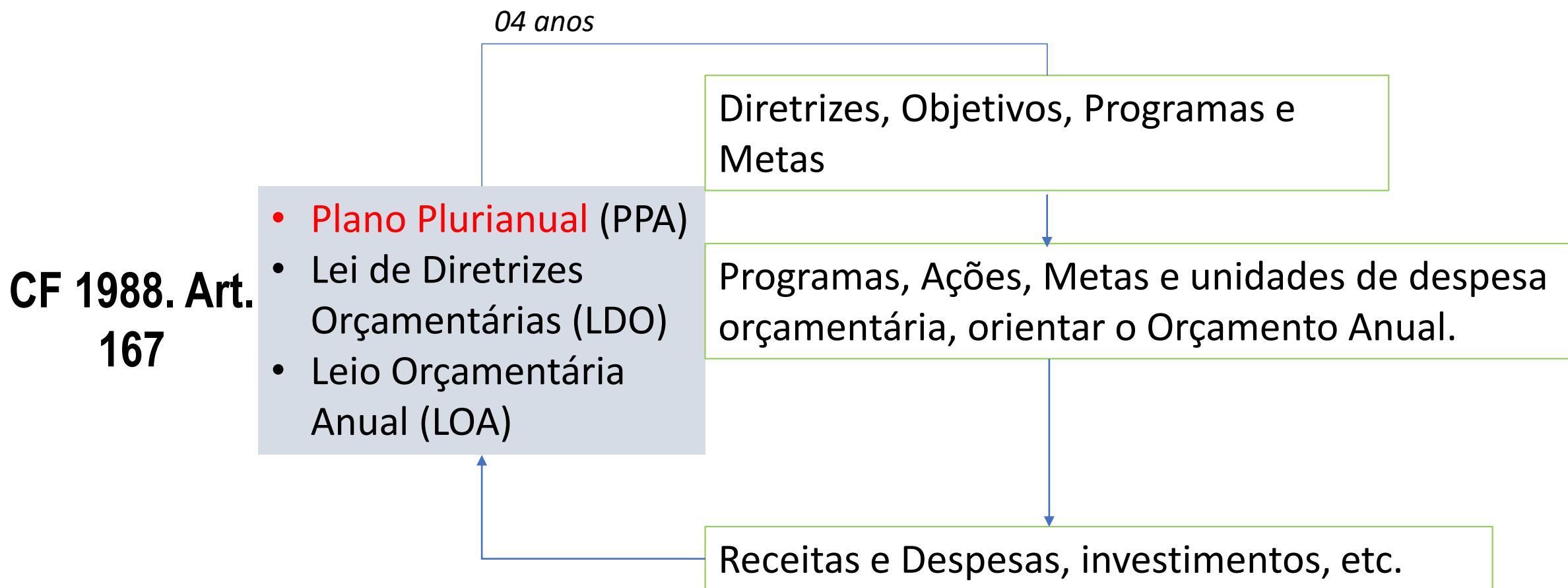


1.A inserção do PPA no *Sistema de Planejamento*

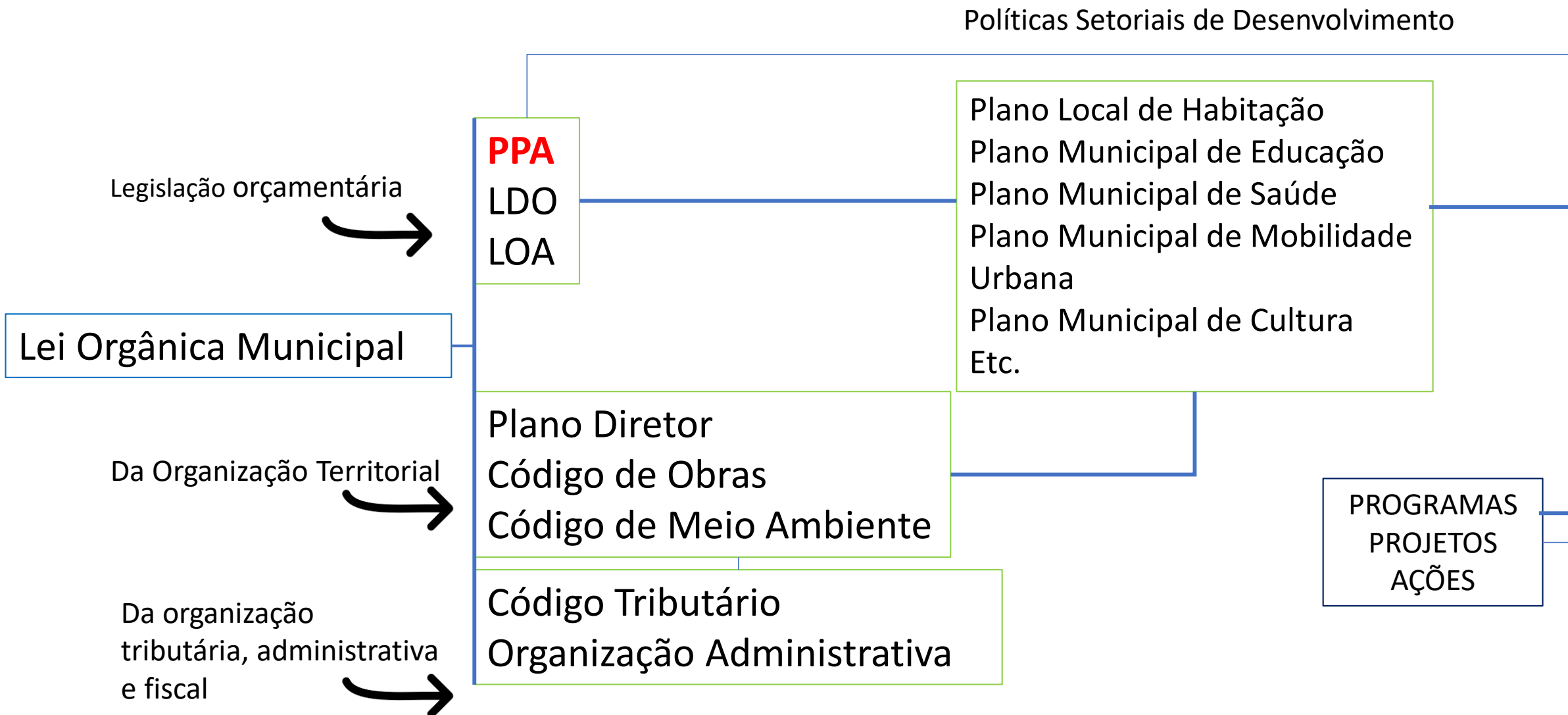
2.O Planejamento e a Gestão enquanto unidades de
transformação da realidade

3.Apontamentos ao PPA: eixos e prioridades na Gestão de
Cidades. Uma proposta teórica-metodológica

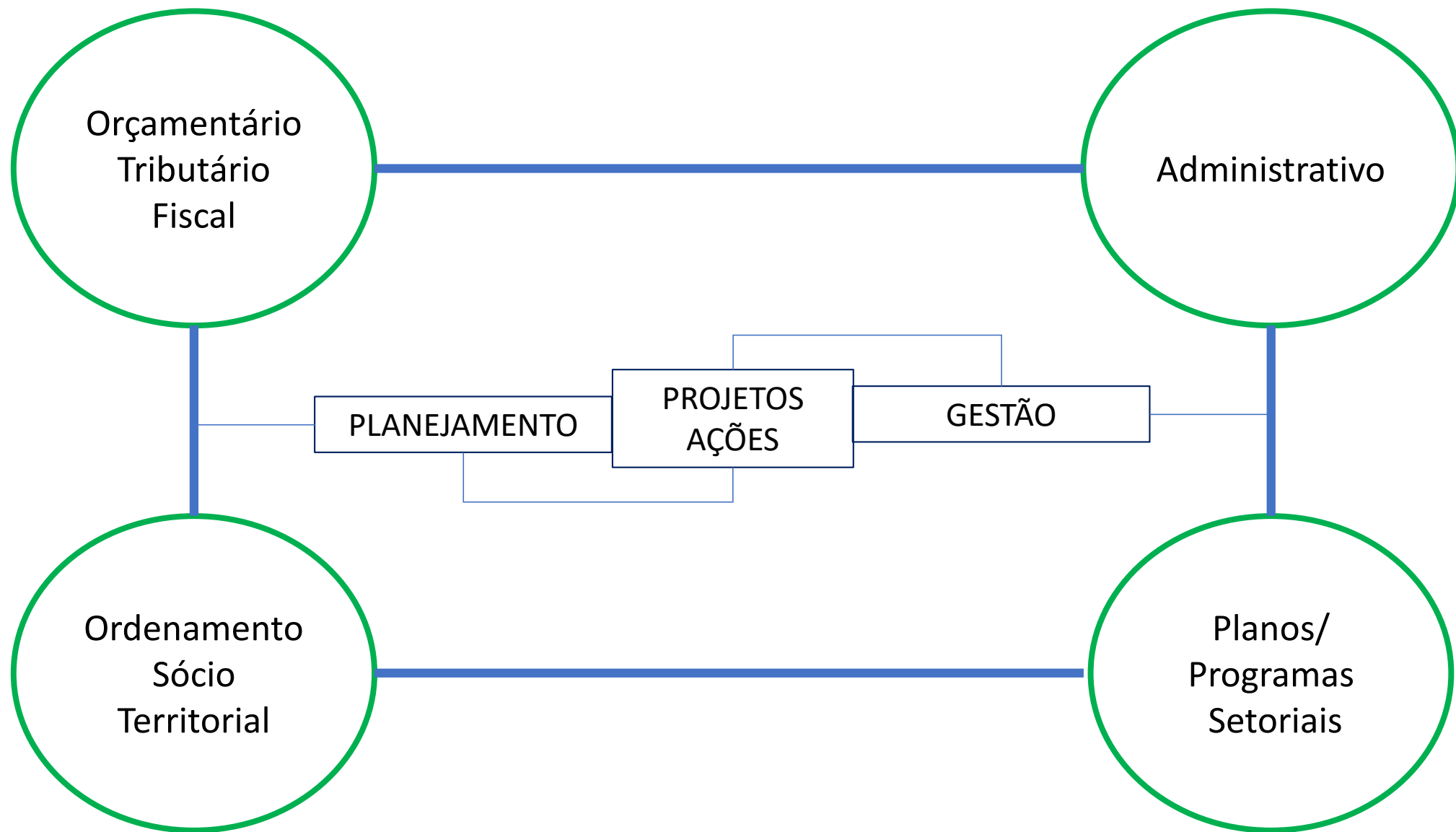
1. Estrutura básica de planejamento e orçamento público



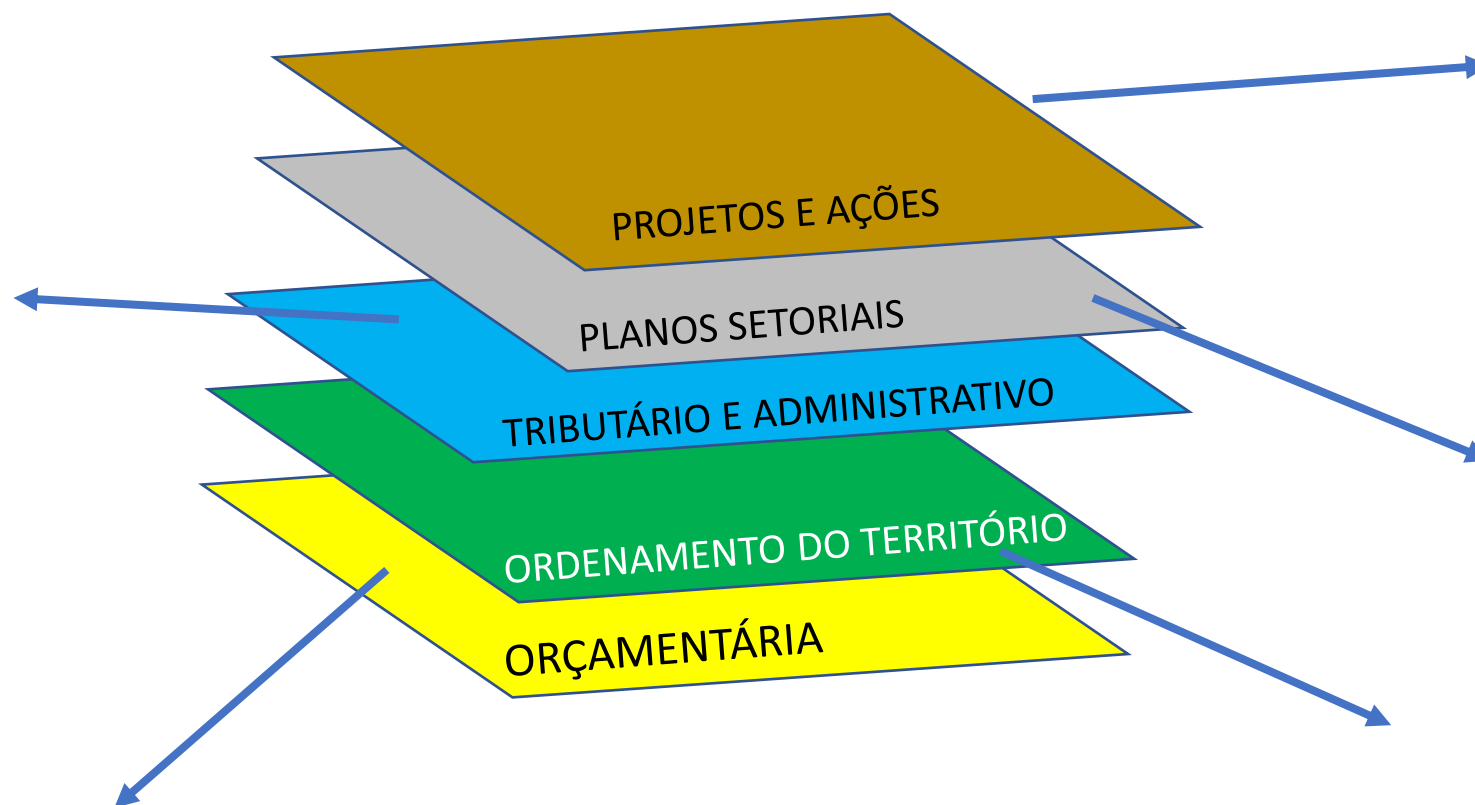
1. Estrutura básica de planejamento gestão do **município**



*1. Estrutura integrada de planejamento e gestão do **município***



Os ***problemas começam*** quando cada parte da Organização do Estado ganha “vida própria” e aponta para uma dada direção, sem uma Diretriz ou Eixo Formador de um Projeto de Cidade...



É nesse momento que devemos reforçar o **Planejamento e a Gestão** como ***modos de alcançar e ampliar a governabilidade***, transformando e melhorando a vida do cidadão.

“Planejar é
fácil, difícil é
fazer!”

“Isso é assunto
de técnicos o
que o povo
quer é...”



“Planejamento
é só outra
forma de falar
orçamento...”

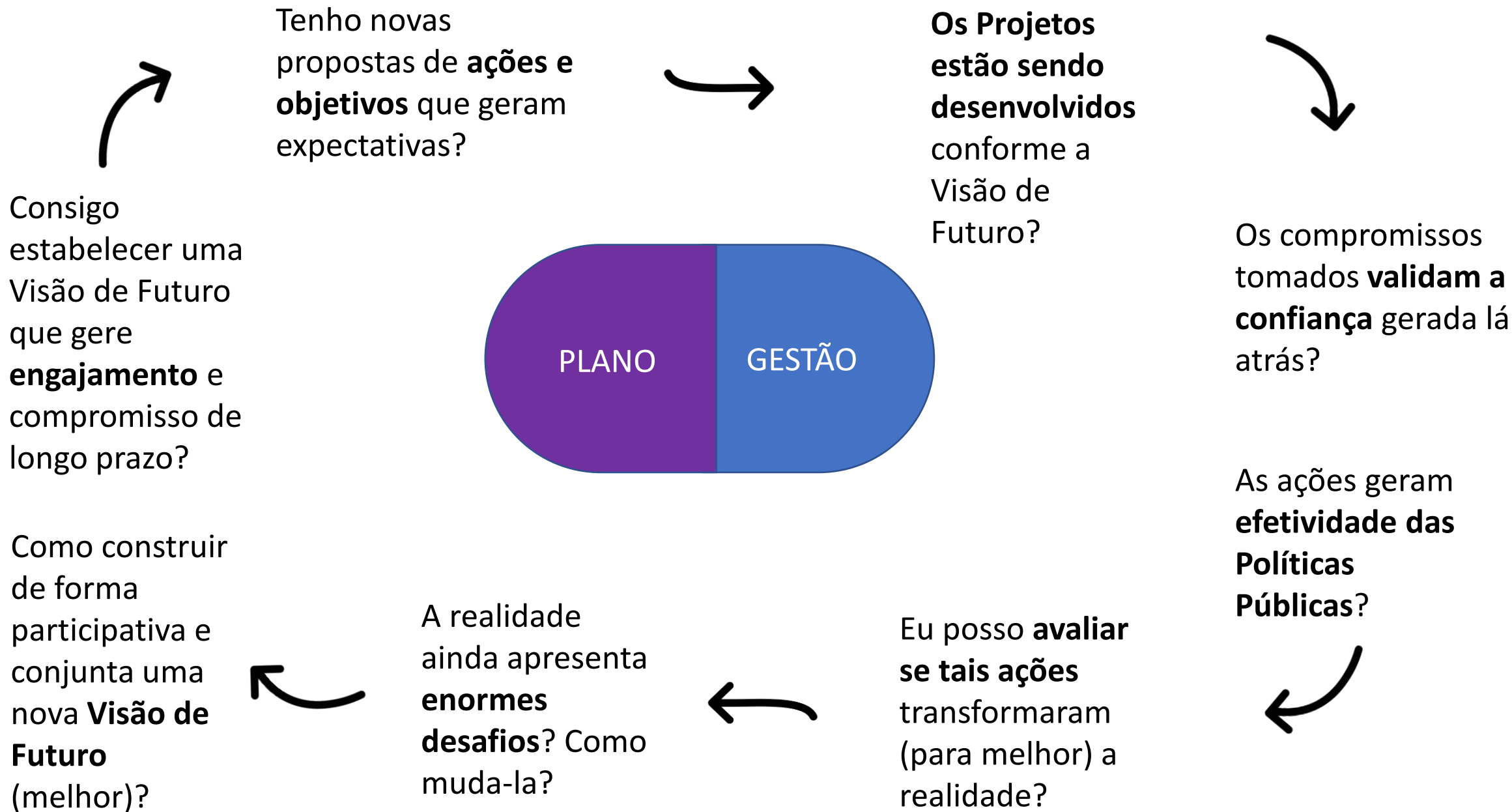
“Mas... ainda planejar?!
Não é melhor pôr a mão na massa e...”

PLANEJAMENTO

1. **Visão de Futuro** (o amanhã)
2. Construir coletivamente um **Projeto de Futuro** (compartilhar)
3. Projetar **ações transformadoras** (como fazer?)
4. **Transformar** a realidade (perspectivas melhores)

GESTÃO

1. Tomar **decisões** aqui e agora (as rotinas)
2. Cumprir os **compromissos assumidos**, reavaliando a visão de futuro (confiança)
3. Implantar **ações (realizar)**
4. Responsabilizar-se pelas transformações (**engajamento**)



Não é tão simples...

“O planejamento, embora tenha conteúdo técnico, **é um processo político**, especialmente nas sociedades que buscam a transformação das estruturas econômicas e sociais. **Por meio Planejamento**, é possível demonstrar a conexão entre estrutura política e estrutura econômica, que são interligadas.

O Planejamento visa a transformação ou consolidação de determinada estrutura econômica-social, portanto, de determinada estrutura política”

(Gilberto Bercovici, Planejamento e Políticas Públicas: por uma nova compreensão do Papel do Estado. In. BUCCI, Maria Paula Dallari (org.) Políticas públicas: reflexões sobre o conceito jurídico.)



Mas cuidado! NÃO reduzir o Planejamento a mera peça técnica de orçamento ou tecnocrático.

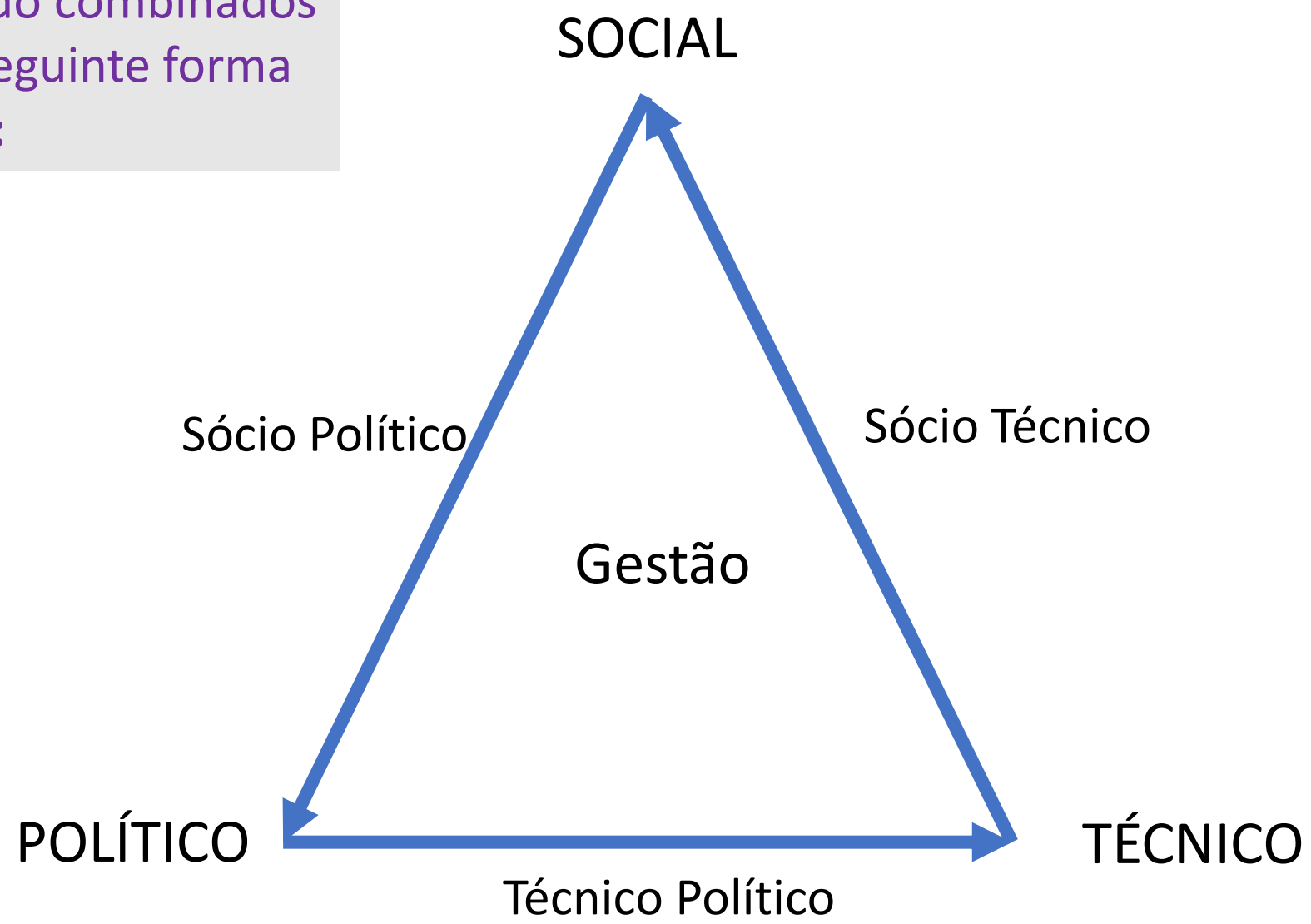


A DECISÃO DE PLANEJAR ENVOLVE TOMAR RESPONSABILIDADES

[Ponto de partida: estabelecer três eixos principais de responsabilização do Plano:]

1. Responsabilidade Social
2. Responsabilidade Política
3. Responsabilidade Técnica

Esses eixos, quando combinados
devem atuar da seguinte forma
no **Planejamento**:



Especialmente no PPA há **dois componentes** fundamentais:

1.DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO – não é mera compilação de dados, mas um momento de explicações sobre a realidade utilizando conhecimento, informações e reflexões para compreender as dinâmicas históricas, as conjunturas presentes e as expectativas futuras. [onde estão os “nós críticos” do Problema?]

2.CONSTRUÇÃO DOS EIXOS/PROGRAMAS – a partir de cada “nó” são lançadas ações, projetos, ideias, cenários e indicadores que permitem diminuir as incertezas futuras e aproximar ainda mais dos objetivos propostos. [resultam em bens e serviços prestados (direta ou indiretamente) à população]

O **Modo de elaboração** e gestão do PPA deve ser **Participativo**, estabelecendo um amplo acesso à população para opinar, contribuir, deliberar e acompanhar os projetos e as prioridades estabelecidas.



Resumindo...

PRINCÍPIOS NORTEADORES
FUNDAMENTAIS

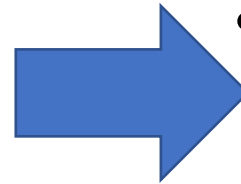
COMPONENTES BÁSICOS

RESPONSABILIDADE

ELABORAÇÃO

PPA

- SOCIAL
- TÉCNICA
- POLÍTICA



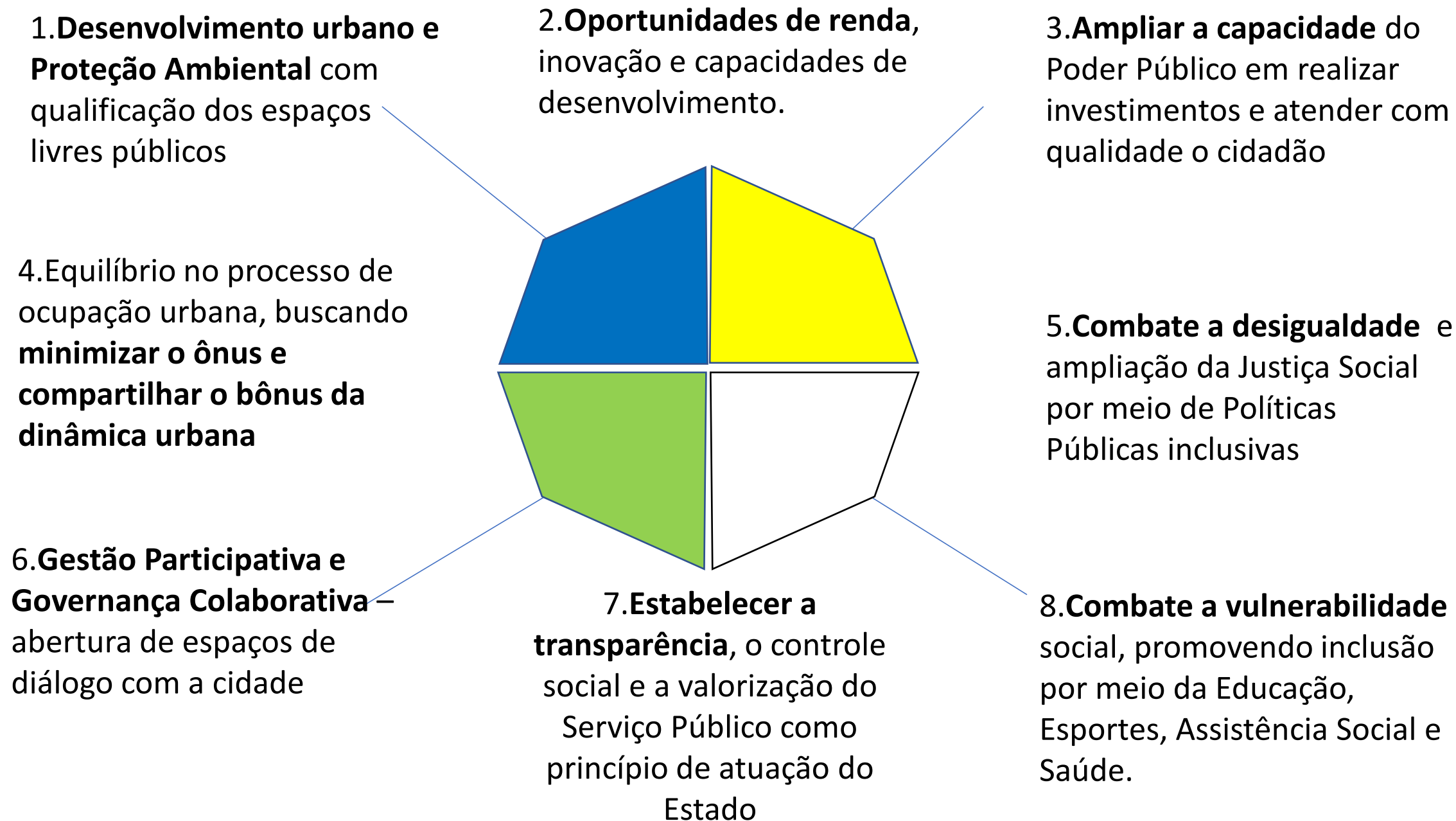
- DIAGNÓSTICO
ESTRATÉGICO
- EIXOS/PROGRAMAS

PARTICIPAÇÃO E CONTROLE SOCIAL

3. Apontamentos ao PPA: eixos e prioridades na Gestão de Cidades

Uma proposta teórica-metodológica

[Projeto de Ação Integrada: *“Natal Cidade Integrada. Perspectivas para o Desenvolvimento Urbano e Regional (2015-2025)”*, Observatório das Metrópoles, Núcleo RMNatal. UFRN, 2015.]



AMBIENTE,
TERRITÓRIO E
URBANIDADE



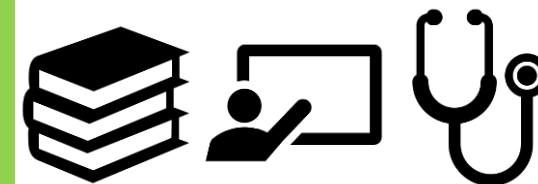
OPORTUNIDADES
ECONÔMICAS,
COMBATE A
DESIGUALDADE,
INOVAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO



GESTÃO
PARTICIPATIVA E
ESPAÇOS DE
DIÁLOGO



AMBIENTE SOCIAL E
DE
DESENVOLVIMENTO
DE CAPACIDADES



Sub-Eixos


Infra estrutura
Serviços urbanos


Moradia e
Direito à Cidade


Meio Ambiente
Qualidade de
Vida


Crescimento
Urbano


Mobilidade
Acessibilidade

Temas

Redes Técnicas
Serviços e Manutenção
Integração Urbana e
Regional

Habitabilidade
Integração e Inclusão

Sustentabilidade
Proteção e Manejo
Requalificação

Uso e Ocupação
Sustentáveis
Novas
Centralidades

Integração intra bairros
Novos Modais
Tecnologia e
Acessibilidade

Programas

Indicadores

1.1

1.2

1.3

1.4

1.6

1.7

2.1

2.2

2.3

3.1

3.2

3.3

4.1

4.2

4.3

4.4

4.5

5.1

5.2

5.3

5.4

*Exemplo da matriz de Planejamento Natal
Cidade Integrada (2015).*



“Muito bonito...mas e a Crise?
Não dá para fazer nada com
essa...”



- Diminuição da Receita e restrições de Despesa
- Dificuldade de execução e conclusão de obras
- Competição entre as cidades por investimentos diretos
- Aumento no custo dos serviços prestados
- Baixa eficiência e baixa universalização da arrecadação sócio territorial
- Evasão fiscal e informalidade em comércio e serviços
- Irregularidade fundiária e precariedade dos assentamentos já consolidados.

Etc.

- Dinamização da receita pelo efeito de economia de escala e aglomeração (singularidade no aproveitamento da sobreposição de fluxos econômicos-culturais-sociais)
- Modernização da Gestão pelo uso de Sistemas e Práticas que ampliem a capacidade de conhecimento e informações
- Posição regional privilegiada, com funções estratégicas na rede metropolitana
- Singularidades culturais, ambientais e parque educacional único (na região)
- Etc.

Em 21 de novembro de 2016, a Assembleia Geral da ONU apresentou a Nova Agenda Urbana, debatida pelas delegações de 167 Estados membros na Conferência de Quito, em outubro de 2016. Gostaria de destacar o artigo 11 (Nosso Ideal Comum):

“Compartilhamos o ideal de uma Cidade para Todos, referindo-nos a Igualdade no uso e na fruição das cidades e dos assentamentos humanos, e buscando promover a integração e garantir que todos os habitantes, tanto das gerações presentes como futuras, sem discriminação de nenhum tipo, possam criar cidades e assentamentos humanos justos, seguros, sãos, acessíveis, resilientes, sustentáveis e habitáveis – a fim de promover a prosperidade e a qualidade de vida para todos.

Fazemos notar os esforços de alguns governos nacionais e locais para consagrar esse ideal, conhecido como o “Direito à Cidade”, em suas leis, declarações políticas e cartas”.



Convite a todos e todas,

Encontro Nacional do INCT Observatório das
Metrópoles

http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal/evento_2017/

REGIMES URBANOS E GOVERNANÇA METROPOLITANA

29, 30 e 31 de março de 2017

Natal, Campus UFRN



<http://www.cchla.ufrn.br/dpp/>



<http://www.cchla.ufrn.br/rmnatal>

alexsandroferreira@hotmail.com

Obrigado !